

GLOBALIZAÇÃO

Crescente integração das economias em um mercado global intensificada nas últimas décadas do século XX. Os Estados vêm abandonando gradativamente as barreiras tarifárias que protegem sua produção da concorrência estrangeira e se abrem ao fluxo internacional de mercadorias e capitais. Essa unificação tem sido facilitada pela revolução nas tecnologias da informação.

A globalização é um processo antigo que remonta aos séculos XV e XVI. Nessa época, os Estados europeus dão início à expansão marítima e comercial, conquistando e explorando novos territórios fora do continente. Outro grande salto na difusão do comércio e dos investimentos é dado pela Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX. A interdependência econômica prossegue em ritmo crescente até a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, sendo retomada com intensidade no bloco capitalista após a II Guerra Mundial. Com o encerramento da Guerra Fria, no fim dos anos 80, inaugura-se um novo estágio da globalização: as trocas mundiais incrementam-se ainda mais em virtude da adesão das ex-nações comunistas à economia de mercado e ao fortalecimento dos blocos econômicos regionais.

Expansão do Comércio – Estimulado pela queda de barreiras - decorrente, em grande parte, das políticas liberalizantes postas em prática pelo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) e, atualmente, pela OMC –, o volume das trocas mundiais aumenta 12 vezes desde a última guerra mundial. Para a próxima década é esperado um crescimento anual em torno de 6%. A expansão do comércio tem superado o crescimento da produção mundial. Segundo o FMI, entre 1970 e 1995 o volume de dinheiro movimentado em trocas internacionais aumenta em média 5,8% ao ano, enquanto a taxa média anual de crescimento da produção mundial é de 3,6%.

Explosão dos Investimentos – O crescimento dos fluxos de capital tem sido ainda maior. Esse aumento se deve à maior abertura dos países ao capital estrangeiro, à sofisticação do mercado financeiro e à fantástica velocidade das transações, possibilitada pelas inovações nas telecomunicações e na informática. Os investimentos estrangeiros diretos - de longo prazo, usados, por exemplo, em implantação de fábricas - foram de US\$ 315 bilhões em 1995. Houve um incremento de quase seis vezes em relação ao período de 1981 a 1985. Os mercados cambiais mundiais - onde se compram e vendem moedas especulando com flutuações cambiais - movimentam diariamente cerca de US\$ 1,3 trilhão.

A migração quase instantânea do dinheiro fortalece o "capital volátil", aplicações estrangeiras de curto prazo feitas no mercado de capitais - os investidores convertem sua moeda forte (dólar, em geral) em moeda local e compram ações na bolsa. Ele é assim chamado porque, ao primeiro sinal de instabilidade econômica ou política no país, é resgatado pelo investidor estrangeiro, provocando uma crise - que pode alastrar-se para outras nações em "efeito dominó" por causa da enorme integração das economias mundiais. É o que ocorre em outubro de 1997, quando as principais bolsas de valores do mundo despencam como reação à queda de 10,41% da Bolsa de Hong Kong, um dos mais importantes centros financeiros do mundo. O declínio generalizado das bolsas mostra a instabilidade de um mercado financeiro globalizado, uma vez que o desempenho das economias nacionais depende não só da ação dos governos mas também - e cada vez mais - dos grandes investidores estrangeiros. As nações emergentes com modelo de desenvolvimento fortemente baseado em investimentos e financiamentos externos são, em geral, as mais vulneráveis a esse tipo de crise.

Corporações Transnacionais – A globalização também é marcada pela rápida difusão das corporações transnacionais pelo mundo. A cadeia de fast food McDonald's, por exemplo, possui 18 mil restaurantes em 91 países. Essas

corporações exercem papel decisivo na economia mundial. O Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) da ONU afirma que, das cem maiores riquezas do mundo, metade são Estados e metade megaempresas. Segundo o Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade de São Paulo, as dez maiores empresas do mundo (Mitsubishi, Mitsui, Itochu, Sumitomo, General Motors, Marubeni, Ford, Exxon, Nissho e Shell) faturam juntas US\$ 1,4 trilhão em 1994. Esse valor equivale à soma do PIB de Brasil, México, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela e Nova Zelândia.

As transnacionais implementam mudanças significativas no processo de produção. Auxiliadas pelas facilidades na comunicação e nos transportes, instalam suas fábricas em qualquer lugar do mundo onde existam as melhores vantagens fiscais, mão-de-obra e matéria-prima baratas. Com isso, os empregos diminuem nos países ricos - que possuem altos salários e ampla rede de benefícios sociais trabalhistas - e reaparecem em nações emergentes, como os Tigres Asiáticos. E grande parte dos produtos não tem mais nacionalidade definida. Um carro com a marca dos EUA pode conter peças fabricadas no Japão, ter sido projetado na França, montado no Brasil e vendido no mundo todo.

Revolução Tecno-Científica – A rápida evolução e a popularização das tecnologias da informação (computador , telefone e televisor) têm sido fundamentais para agilizar o comércio, o fluxo de investimentos e a atuação das transnacionais. Em 1960, um cabo de telefone intercontinental conseguia transmitir 138 conversas ao mesmo tempo. Atualmente, com a invenção dos cabos de fibra ótica, esse número sobe para 1,5 milhão. Uma ligação telefônica internacional de 3 minutos que custava cerca de US\$ 200 em 1930 hoje em dia é feita por US\$ 2. O número de usuários da internet, rede mundial de computadores, é de cerca de 50 milhões e tende a duplicar a cada ano, o que faz dela o meio de comunicação que mais cresce no mundo.

Desigualdades – A expansão dos fluxos econômicos globais tem ocorrido de forma desigual entre as regiões. Relatório da ONU mostra que os países subdesenvolvidos, apesar de concentrarem 10% da população, respondem por apenas 0,3% do comércio mundial. E mais da metade das nações em desenvolvimento estão à margem dos investimentos estrangeiros diretos. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), foram investidos US\$ 84,2 bilhões nesses países (o total mundial é de US\$ 212,5 bilhões) em 1994. A Ásia recebeu 59,6% dessa quantia, seguida da América Latina (25,5%) e da África (somente 3,8%).

De acordo com economistas, a globalização e a revolução tecno-científica - responsável pela progressiva automação da produção - vêm provocando, nas últimas décadas, o aumento do desemprego.